

# DOMINGO



SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.  
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

DIRETOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

## Cidadãos-soldados

Não sei ao certo porque sentimento comum os patriotas uniram-se todos, irmanados pela mesma fé e pelo mesmo entusiasmo. Anima-os, o mesmo ideal. Acalenta-os o mesmo pensamento. *A Patria está em perigo*—e esta frase é suficiente para mover todos os espiritos e arrebatat todos os corações. Que extraordinária evocação é esta da Patria, não é verdade? Coisa tão simples, que nós tão pouco tratamos, terra que nos aborrece quando estamos junto d'ela ou quando ningucm a insulta; bandeira que estamos fartos de ver; aguas do rio que não teem encanto, porque as vemos de minuto a minuto da nossa janela ou de um carro electrico... Todavia, isso é a Patria. Ela vibra connosco. Nós vibramos com ela. Nos seus azares temos desvarios. Na sua gloria temos glorias. Qual será o portuguez capaz de arremeter contra a Patria? Esse será o traidor, para o qual não ha desculpa nem benevolencia. E' que a Patria já não está apenas nos mapas—canta a sua epopeia no nosso coração. Os seus sacrificios são os nossos sacrificios. Os insultos que lhe dirigem são a nós todos, portuguezes, dirigidos.

Eu amo incondicionalmente todas as patrias. Se estivesse no meu poder abolir as fronteiras, abolil-as-hia. Se estivesse na minha vontade realizar a patria humana, realizal-a-hia. Amo, sobretudo, a espécie a que pertenco e não conservo odios de raça, nem de linguas, nem de religiões. Mas em nome d'esse amor que devo á humanidade, isto é, a todos os povos, eziyo, em nome do Direito, que respeitem a terra bem amada do meu paiz,

cantinho adorado do mundo onde nossas mães nos deram á luz e onde balbuciamos as primeiras palavras n'este doce idioma portuguez... Eziyo, sim... E não sei quem deixe de sentir comigo a mesma absorvente paixão dominadora pela Patria que não é d'este, que não é d'aquelle, que é de todos nós—quantos trabalhâmos para o indefinido e infinito progresso humano. Acaso não devemos respeitar esses principios?

Mães, filhas, irmãs, noivas, amantes, devem todas n'um gesto glorioso dizer aos homens que partam para aonde o dever os ehama. Na frente da batalha essas mulheres de alma portugueza sentir-se-hão glorificadas pelo pensamento. Na hora extrema da morte, beijando amorosamente o solo da lusa terra ou mordendo com raiva o solo da terra inimiga, os portuguezes, com o enternecido sentimento que os levou a Inglaterra para defender damas inglezas, organizando a famosa Ala dos Namorados, terão um olhar extasiado para o céu e um pensamento íntimo para as mulheres. E' a qualidade dominadora da nossa raça maior do que nenhuma outra.

Hora de perigo, é ao mesmo tempo hora de alento e hora de esperança. Quem periga? A Patria! Esta palavra magica é suficiente para a todos nos erguer com a mesma vontade e com a mesma fé. Portuguez! Não és óje apenas um simples cidadão. És mais do que isso—um cidadão-soldado. Do teu esforço e da tua gloria depende a gloria da Patria. Defende-a e honra-a.

JOSE DO VALLE

## DA CLEMENCIA

Diderot terá dito que a justiça está entre o excesso da crueldade.

Vimos isto escrito, mas temos a certeza que é erro. O que Diderot disse foi que a justiça estará entre o excesso da clemencia e a crueldade.

Ainda assim ocorre-nos perguntar se as palavras clemencia e excesso podem ligar-se. Não parece que a clemencia, para o ser, não necessita de mais nada, nem antes nem depois?

Sobre a clemencia discorreu M. Jerome Perinet, o infatigavel introdutor na Europa dos *Bands of mercy*, intercalando nas suas seguintes palavras de Shakspeare:

«A carateristica da Clemencia é não ser nunca imposta, porém, sim, voluntariamente.

«Qual outro maná celestial, ela é duas vezes abençoada, porque proporciona ventura, não somente áquele sobre que recae como tambem á pessoa de quem dimana. Torna mais augusto um monarca do que a propria corôa e céetro. Este é apenas o emblema do poder temporal e serve para amedrontar os povos, enquanto que a clemencia, tendo por séde o coração dos reis, é nada menos que o attributo por excelencia da divindade. A potencia terrestre que mais aprócima o homem de Deus, é a justiça adoçada ao inflexo, da clemencia.»

A sublime virtude que nos ocupa é realmente isso quando verdadeira, visto que não raro, e segundo a opinião de La Rochefoucauld, ela não é mais que uma variante politica para melhor captar a simpatia dos povos.

Mas a causa do deploravel fenómeno?

De certo não é tanto a argucia dos principes como a ignorancia dos povos, que até no cultivo dos sentimentos mais puros, se deixa grosseiramente explorar.

Foi talvez por isto que Alves Mateus disse:

«Rasgue-se o véo que cobre os olhos do povo como uma túnica de Nessus, e veremos quanto ele será feliz.»

LUIZ LEITÃO.

## Os beneficios da Republica e da guerra

Para um povo que não faz nada sem ser obrigado, desde o cuspir nos utensilios para isso destinados, até á defeza grandiosa da Patria, enervado por uma prolongada paz á sombra da qual só via crescer os *deficis* e as contribuições, o advento da Republica abanou-o e interrompeu-lhe o letargo que o levaria a uma morte inevitavel que se aprócimava e que se traduzia pela frase: povo moribundo, povo perdido, rebulho de civilisação, etc.

Estes ecos chegavam-nos d'álem fronteiras e devem estar impressos nos discos dos gramofones mundiais. A monarchia era a causa do relaxamento e do esquecimento a que tinha chegado Portugal, cuja alma se conservou, felizmente, pura e intacta, a mesma que atravessou incólume seculos d'uma história incomparavel e que n'este momento grave se expande, se evóla por todo o ambiente do paiz.

Portugal estava n'uma grande decadencia, não só esquecido, mas isolado! Ninguém aqui vinha visitar-nos oficialmente até que a conflagração europeia fez recordar aos grandes, aos poderosos que aqui no extremo ocidente, ezistia ainda um povo que era o descendente de varões ilustres e esforçados.

Antes, porém, da proclamação da Republica e já na agonia da monarchia, vieram vistir a cidade de mármore e de granito, rainha do Oceano, o presidente Loubet, os reis de Espanha e Inglaterra e o imperador da Alemanha, ontem grande e óje deshonrado.

Houve quem perguntasse ao Kaiser se tinha gostado de Lisboa? Ao que retorquiu que tinha achado *pequena e acanhada*; mas houve tambem um portuguez que lhe observou, sem ser fusilado: que os portuguezes o tinham achado a ele, imperador, *baixinho e aleijado!* Efetivamente o grande Kaiser era mais pequeno que as botas que calçava quando ao lado do rei D. Carlos.

A monarchia, se ezistisse, havia de manter a neutralidade, como a Espanha e seria impotente para lançar mão dos navios estrangeiros e manter a posse, como o fez galhardamente a Republica. Quando foi a questão de Kionga supor-tou-a sem um protesto e a nossa bandeira azul e branca foi substituida pela alemã. Houve, porém, um cabo indígena que resistiu e não quiz arriar a bandeira nacional.

Em Lourenço Marques, quando foi da questão com o consul alemão, a monarchia mandou dar satisfação á Alemanha, salvando á sua bandeira e indo Mou-sinho d'Albuquerque a bordo por ordem do rei, seu amigo, mas inimigo de Portugal. Estavam, pois, os alemães habituados a mandar em nós com ameaças, a que correspondiam desculpas. Agora, a Republica, fel-os recuar no atrevimento. Viva, pois, a Republica que nos veio tirar a córda da garganta!

Emquanto aos beneficios da guerra, ela já nos faz patentear aos olhos do mundo como um astro de primeira grandeza que estava eclipsado e agora é observado por todos os telescópios á passagem pelo meridiano da conflagração europeia. Portugal reaparece um século depois, como se fóra um astro de grande órbita.

Foi criado o ministerio do trabalho, desdobrando-se o do fomento, o que de ha muito era reclamado.

O paiz agita-se, acórda, os oferecimentos para a

guerra abafam os gemidos das mães e as fraquezas dos poltrões! E' que o amor da patria sobreleva ao amor de mãe, pois a patria é a mãe comum. Emfim, quem se sentia velho e depauperado, rejuvenesce e recupera forças! Emfim, estâmos salvos, embora a muitos ainda o não pareça.

As industrias não de prosperar, o crédito robustecer-se e a confiança será geral em tudo e em todos.

Aos seus descendentes deixarão as gerações presentes uma vida muito mais desafogada com certeza mais honrada do que era até aqui a nossa.

UM VETERANO.

## COMISSÃO EXECUTIVA

Em sessão ordinaria de 22 do corrente, sob a presidencia do cidadão Joaquim Maria Gregorio estando presentes os veria-dores, cidadãos Antonio Cristiano Saloio, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do expediente seguinte:

Circular da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa remetendo inclusa uma proposta aprovada por aquela camara para que aos professores primarios seja concedida a redução de 50% nos bilhetes de 2.ª classe dos caminhos de ferro, e pedindo a esta camara para secundar aquela na consecução do exposto na proposta designada; officio do comandante da secção da Guarda Nacional Republicana com séde no Barreiro comunicando que a Camara Municipal de Alcochete lhe officia pedindo para serem cassadas pela Guarda Republicana as licenças conferidas por esta camara a alguns individuos que, embora residindo n'esta vila, possuem propriedades n'aquella concelho e ahí têm as suas cocheiras e abeguiarias, sem que no emtanto as licenças sejam tiradas na secretaria d'aquella camara. Sobre o exposto foi deliberado: Secundar o pedido feito pela camara municipal de Lisboa; comunicar ao comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana que os individuos dignados em seu officio não só tem propriedades no concelho de Alcochete como n'este onde, na realidade residem, servindo o-

## COFRE DE PEROLAS

### Anjinhos rotos

*Sobre as palhinhas dos pobres dormem do povo as crianças! Meninos ricos e nobres, vamos!... deitae alguns cobres daquelas lourilas tranças!... Dormem do povo as crianças sobre as palhinhas aos pobres.*

*Migalhas dos vossos bolos deitae n'aquelas palhinhas. Não é certo, ó rosas minhas, que ás implymes andorinhas levareis riso e consolos?... Pois bem! deitae nas palhinhas migalhas dos vossos bolos.*

*Recorta o mar uma vela, como lezoura de prata... Assim ridente aguarela, na vossa alma singela desenhe esta idéia grata... Como — com plumas de prata — recorta o mar uma véla!...*

GOMES LEAL.

seus carros para os trabalhos de todas propriedades, não achando, por consequente, razão ao que é exigido pela Camara Municipal de Alcochete; instar novamente com o Comissão Central de Assistencia Publica para que seja concedido um subsidio para a construção d'um edificio hospitalar n'esta vila e officiar ao engenheiro rs. Coronel Parreira para vir a esta vila iniciar os seus estudos sobre a localização d'aquella edificio; telegrafar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Republica saudando-o pela forma como levou a efeito a solução da crise governamental e pela conciliação da familia republicana; ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Ministerio saudando na sua pessoa todo o governo; ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra saudando na sua pessoa o exercito portuguez; ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro na Marinha saudando na sua pessoa a Armada Portugueza; arrancar umas arvores do cemiterio publico d'esta vila

## Comentarios & Noticias

### «Luziadas»

A primeira edição dos «Luziadas», de Camões, começou a imprimir-se faz hoje 336 anos, sendo condenada pela igreja como pagã.

### Os jesuitas

Em 1622, (faz hoje precisamente 294 anos) foram expulsos da Holanda os jesuitas, agourentas aves que tão grandes prejuizos têm trazido á humanidade.

### Anedota

Um ébrio da sociedade tenta abrir a porta com o charuto. Um policia, que passa, observa-lhe: — Então o senhor quer abrir a porta com o charuto?! — Bonito! volve o ébrio, titu-

beando e apalpando as algibeiras. Querem vêr que fumei a chavel!...

### Regedor de Sarilhos Grandes.

Pediu trinta dias de licença que lhe foi concedida e que começará a gozar no primeiro dia de abril próximo, o regedor de Sarilhos Grandes, sr. Antonio Gomes, ficando d'essa data até final da licença pedida exercendo as suas funções o substituto, sr. Antonio Elias Sacôto.

**Em nome de Deus.** — Faz hoje 435 anos que foram sacrificados, na Plaza Mayor de Sevilha, 17 condenados ao fogo.

### Sessão patriótica

A Direcção do Centro Solidariadade Republicana, de Lisboa, tem a honra de realizar, á tarde, uma sessão patriótica no praça da Republica se o tempo o permitir. No caso contrário a sessão será efetuada na camara municipal, para o que já fora oferecida a sala das sessões.

Os oradores embarcarão no Terreiro do Paço ás 11,40, devendo chegar a esta vila ás 13.

### Teatro Recreio Popular

Está anunciado para hoje n'este teatro a sensacional peça em cinco actos, «D. Cezar de Bazan», o maior acontecimento artistico que o empresario d'este teatro apresenta este época.

### Arrolamento do vinho e azeite.

Foi prorrogado o prazo até 31 do corrente para os produtores ou detentores do vinho e azeite apresentarem as suas declarações.

### Sindicancia

Pelo sr. Portirio Antonio Gamboa, official dos correios e telegrafos, está sendo feita sindicancia ás empregadas da estação telegrafica d'esta vila.

### Editorial

Pertence ao nosso presado collega «O Mundo» o editorial de hoje. Pedimos vénia para a sua transcrição.

### Trabalhadores ruracs

Está convocada para depois d'amanhã, ás 21 horas, uma reunião na séde da Associação dos Trabalhadores Ruracs d'esta vila, cujo fim será a aprovação da acta da sessão anterior e apresentação do parecer sobre as contas.

## Para as cadeias de Lisboa.

Sahiram domingo passado das cadeias d'esta vila para as de Lisboa os presos José Roza Monteiro (o Rôla) Joaquim Tomaz Roza, Manuel Antonio da Silva Cigano e Antonio da Silva (o Chegadinho), que aqui haviam sido condenados a penas maiores. Acompanhou os uma força da guarda republicana.

### Enferma

Está gravemente enferma a menina Leonor Baldrico Tavares, filha do nosso bom amigo e dedicadissimo correligionario Diogo Tavares, estimado teozoureiro da camara municipal d'este concelho.

### Aquisição de navios alemães.

O nosso amigo e dedicado correligionario, sr. João Carlos Marques, teve a gentileza de nos enviar um folheto com o primoroso discurso proferido na camara dos deputados em 25 de fevereiro último pelo illustre estadista Dr. Afonso Costa.

Os nossos agradecimentos.

### Bombeiros voluntarios

Em beneficio da prestante corporação de Bombeiros Voluntarios d'esta vila, deve realizar-se brevemente no Teatro Recreio Popular uma interessante récita.

### Vinho e azeite

Pelas 14 horas d'ontem reuniram em Lisboa no governo civil, sob a presidencia do illustre Governador, todos os administradores de concelho d'este distrito a fim de se discutir a questão do arrolamento do vinho e azeite.

### Festa da Arvore

E' hoje que n'esta vila tem lugar a Festa da Arvore e que ás 12 horas e meia sahirá do collegio Conde Ferreira, tomando n'ella parte, além dos collegios de ambos os sexos, d'esta vila, autoridades judiciaes e administrativas, associações de Classe e de recreio, Corporação de Bombeiros Voluntarios, guarda republicana e fiscal, Camara Municipal, Junta de Paróquia, etc., etc.

Abrilhantarão esta educativa festa a simpatica Banda Democrática de Aldegallega.

### «O que todos devem saber».

Está publicado o n.º 21 d'esta revista que, como os anteriores, é interessante.

Eis o sumario:

A instrução pública. — Festos Antigos pelo Natal. — O calendario, (conclusão). — A moeda (conclusão). — Higiene da fumista. — A sorte futura do cavallo. — O ar, a luz e calor no inverno. — O peixe voador. — «Noticias e receitas»: Fungos parasitas contra insetos parasitas. — Nódos de anilina. — Conservação das laranjas. — Tinta para copiar. — Modo de conhecer as matérias corantes que se deitam na manteira. — Conservação das frutas. — Processo rápido para pratear objectos. — Papel de musgo. — Tinta para escrever no cautehu.

### Pensamentos

Saber resistir á violencia é forte, mas vulgar; saber resistir á calúnia e aos motejos é maior esforço e mais raro. — Alexandre Herculano.

— A calúnia embacia o brilho da virtude, mas não tem o poder de extinguil a. — R. de Bastos.

## AGRICULTURA

### Poda do pecegueiro

E' raro pôdar-se uma árvore de fruto, A maioria dos agricultores só procede á póda das snas vinhas, A's fruteiras nem uma simples limpeza lhes faz; quanto necessitem, como a famosa ampelideia, para a sua longevidade e boa produção, de serem também cuidadosamente tratadas.

O pecegueiro (Persir vulgaris), por ezemplo, é votado ao mais indesculpavel desprezo.

Grande erro, pois que o pecegueiro agradece a póda como poucas arvores, quando feita, claro, racionalmente.

Para isso é necessario que operador conheca bem os diversos ramos, quanto ao que não de produzir.

Os ramos que guarnecem o esqueleto da árvore dividem-se em ramos foliaceos e ramos frutíferos. Os primeiros subdividem-se em ramos de talão e ladrões; e os segundos em ramos inuteis, ramilhetes de maio e ramos frotíferos.

**Ramos talões.** — Encontram-se entee o tronco e os zamos frotíferos. Servem para substituir estes. Não se devem deixar alongar demasiadamente.

**Ramos ladrões.** — Nascem quasi sempre por cima e junto dos cotovels do tronco. Conhecem-se pelo seu rápido desenvolvimento e desmedido comprimento.

Só se deixam, cortados acima do 6.º olho, quando se dezejar substituir alguma falha.

**Ramos inuteis.** — São delgados e guarnecidos em todo o seu comprimento de botões frotíferos; salvo o último da extremidade, que é sempre foliaceo, encontrando-se também algumas vezes outro idêntico na base do ramo, o que os torna então aproveitáveis. Estes ramos frutificam como os frutíferos, sendo, porém, os frutos menos certos em vingar. Caso apresentem fruto, cortam-se, deixando-lhes apenas trez botões; no caso contrário podam-se cerces.

**Ramilhetes de maio.** — Assim chamados por apresentarem a forma um pequeno ramilhete composto de quatro ou cinco botões floríferos, tendo no centro um botão foliaceo. Estes ramos, que nunca atingem mais que um deci-

metro de comprimento, são os que produzem os melhores pécegos.

Não se lhes toca, a não ser para suprimir algum, quando sejam em numero demasiado.

**Ramos frutíferos.**—Nascem sempre, em maior numero que os outros, variando muito o seu cumprimento. São guarnecidos simultaneamente de botões floríferos e de botões foliaçosos.

Cortam-se acima do 6.º ou 7.º olho de cercas todos os que produzirem fruto, pois que não podem tornar a dal-o.

Os botões d' stinguem-se bem: os frutíferos são redondos e os destinados a produzirem ramos tem a forma ponteaguda.

A ocasião propria da poda do pecegheiro é aquella em que a seiva entra em movimento.

Alberto Teixeira Ferreira.

## ANUNCIOS

### Empreza de Electricidade

Aos srs. consumidores

Em virtude da situação anormal faz publico de que se vê farçada a elevar o preço da iluminação electrica a 2 centavos por hecto-watt.

## Convite

A Camara Municipal d'este concelho convida todo o povo d'esta vila a assistir á conferencia patriótica que deve ter logar ás quinze horas na sala das sessões da mesma Camara e na qual usarão da palavra varios oradores de Lisboa.

O Presidente da Comissão Eze cutiva,

Joaquim Maria Gregorio.

Um livro util ao commercio

MANUAL  
DE  
CORRESPONDENCIA COMERCIAL  
em

Portuguez e inglez por

Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole e que ha

publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acôrdo com os mais racionais processos d' ensino, o nosso *Manual* pôde dizer-se um trabalho relativamente completo no género e tanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo  
H. B. Torres — EDITOR  
R. de S. Bento, 279, Lisboa

**Formigida "ROSELEBE"**  
malta baratas moscas e Formigas  
O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e Formigas. Preço 20 cent.  
Único depositario em Aldegalega. Severo das Ilhas, Rua Almirante Reis 75  
Muito cuidado com as crianças e animas domesticas.

## BAGAÇO DE AZEITONA

Tem, para vender, muito bom para alimentação de gado suino, Manuel Domingos Taneco, n'esta vila.

## PREDIOS URBANOS

Venda de prédios urbanos em Aldegalega e na Atalaia.

Vende-se um grupo de casas compostas de rez-do-chão e primeiros andares, sites na Rua do Conde Paçô Vieira, Travessa do Caes, e Rua do Tavares em Aldegalega do Ribatejo,

confrontando ao norte com a Rua do Tavares, sul, com a Rua do Conde Paçô Vieira, ao poente com a Travessa do Caes.

Uma morada de casas com lojas e primeiro andar, um pateo e trez pequenas casas dentro d'este, sitas no lugar d'Atalaia, confrontando ao norte e ao sul com o arraial, nascente com a casa do cirio da Azoia, poente com a casa do cirio de Chelas e com o arraial.

Trata-se todos os dias uteis com Fernando d'Oliveira Belo, das 10 ás 11 1/2 da manhã, e das 15 ás 17 1/2, no escritorio da Nova Companhia Nacional de Moagem, na Rua do Jardim do Tabaco, 74 Lisboa.

## VENDE-SE

Uma boa armação para estabelecimento de merceria e fanqueiro. Trata-se na rua Teofilo Braga, 51 — Aldegalega.

## GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (50º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Fyora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

## MONTIJO

# TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

## Trapassa-se

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

## PREDIO

Vende-se um de 1.º andar no largo da Palma. Nesta redação se diz.

## POSTAES ILUSTRADOS

### JOÃO SILVESTRE MARTINS

Participa aos seus estimaveis freguezes que recebeu um grante sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, viaros para caixilhos, grante variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

755

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal "independente" e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

## O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR

COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Morais

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deperativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e co-simentos, elixir estomacal e seu-emprêgo, leite e lambuões peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarrêia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-gens, unheiro, paracicio, antraz, febre intermitente, febre remittente, outras febres, febre amarela, cólera-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bôca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esqui-nencia, escrófulas, intumescencia dos parótidas, moléstias no peito, coraçáo, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas depen-cias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gô-ta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insô-nia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA

HENRIQUE BREGANTE TORRES

EDITOR

R. de S. Bento, 279

A' venda em casa do sr. JOÃO MARTINS ALDEGALEGA

## BORRAS E SARROS

Gregorio Gil, com fábrica de destilação, previne os ex.<sup>mos</sup> lavradores e mais pessoa interessadas que compra qualquer quantidade de *Sarros, Borrás espremidas e secas*, e em especial *Borrás em líquido* por preços muito elevados. Péde para não ligarem negocio com outras pessoas sem antes consultarem os seus preços.

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compra o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio POR JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sahir o 2. MILHEIRO 1 vol. br., \$30 (500)

Enc. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA VENTURA ABRANTES

So, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

## O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

## JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosófica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA. Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos recebem e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos cozidos de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botânica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV

## A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia noya», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisbôa. Preço, 5 centavos.

## LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil é indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretaci6n será resuelta por los Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

## O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—\* com \*—

a pronuncia figurada em sons da lingua portugueza

POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,

Cartas commerciaes e de amizade

Diálogos e frazes úteis

1 volume cartonado e franco de porte... \$30  
Brazil e mais paizes estrangeiros..... \$40  
A' Cobrança..... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser dirigidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)

LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversação franceza ser encontrado no estabelecimento do sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 143.

## UTIMAS PUBLICACÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISIÇÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novêla de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

## EM PREPARAÇÃO:

A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA.